

# Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 5, Eleição, Reconhecimento Histórico

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 5, Eleição, Reconhecimento Histórico.

Continuamos nossas palestras sobre Salvação.

Estamos explorando a Doutrina da Eleição. Deus escolhendo pessoas para salvação antes da criação. E continuamos com nosso Reconhecimento Histórico.

Nós falamos sobre Agostinho, Pelágio e Martinho Lutero. Passamos para João Calvino. Embora João Calvino, de 1509 a 1564, respeitasse Melancthon, lembre-se do brilhante professor de grego e sucessor de Lutero na Reforma Luterana em termos de liderança, mas alguém que diluiu as Doutrinas da Graça e Predestinação de Agostinho diluiu Lutero.

Melancthon diluiu as Doutrinas de Graça e Predestinação de Lutero. Embora Calvino, de 1509 a 1564, respeitasse Melancthon por sua erudição e se relacionasse com ele como um irmão em Cristo, ele discordou de seu sinergismo e preferiu o monergismo de Lutero. Calvino, o reformador de Genebra, dedicou-se à exegese bíblica para construir uma teologia cristocêntrica.

Calvino era multifacetado. Ele foi um pastor relutante, mas fiel por muitos e muitos anos em uma cidade onde foi insultado e desrespeitado por muitos. Suas atividades ao longo da vida em termos de bolsa de estudos foram escrever suas Institutas da Religião Cristã, um livro de teologia sistemática, a princípio como um jovem de 27 anos, que meio que fez sua fama, e então em melhorias e expansões recorrentes até as Institutas finais de 1564, nas quais ele nos deu sua compreensão definitiva da fé cristã.

E a outra tarefa, novamente, ele pregava e ensinava todos os dias e fazia muito trabalho pastoral, mas a outra tarefa, junto com a escrita das Institutas e a melhoria e ampliação delas, eram seus comentários bíblicos. Ele fez todos os livros do Novo Testamento, exceto Apocalipse, que ele admitidamente não entendia, e 2 e 3 João, que eram de menor importância, ele fez 1 João. E comentários sobre o Antigo Testamento, ele morreu na metade de Ezequiel. Caso contrário, teríamos talvez um conjunto completo de comentários para o Antigo Testamento.

Calvino, o reformador de Genebra, dedicou-se à exegese bíblica para construir uma teologia cristocêntrica. Ele enfatizou a soberania de Deus e desenvolveu uma forte doutrina de eleição. Calvino declarou suas visões sobre a predestinação em suas

famosas Institutas da Religião Cristã, citação, em conformidade, portanto, com a clara doutrina das Escrituras, afirmamos que por um conselho eterno e imutável, Deus determinou de uma vez por todas tanto quem ele admitiria à salvação quanto quem ele condenaria à destruição.

Institutos, Livro 3, Capítulo 21, Seção 7. Os oponentes atacaram as visões de Calvino sobre eleição e livre-arbítrio, e ele respondeu com, sobre o livre-arbítrio, 1543, e sobre a predestinação eterna de Deus, 1552, o que é notável na minha opinião porque responde a quase todas as objeções contemporâneas à eleição das quais já ouvi falar. E ele fez isso em meados do século XVI. Calvino reconheceu sua dívida com a teologia de Agostinho "se eu quisesse tecer um volume inteiro de Agostinho, eu poderia prontamente mostrar aos meus leitores que não preciso de outra linguagem além da dele".

Institutos, 3, 22, 8. Livro 3, Capítulo 22, Parágrafo 8. Após a morte de Calvino, a liderança da Academia de Genebra caiu para seu sucessor, Theodore Beza. De 1519 a 1605, Beza aceitou a teologia de Calvino, mas seguiu um método teológico diferente. Ele foi um líder na escolástica protestante que se seguiu ao tempo de Lutero e Calvino, um movimento que enfatizou a teologia filosófica mais do que os reformadores magisteriais.

O sistema teológico de Beza era mais completo e forte que o de Calvino. Jacob Arminius, um jovem candidato ministerial holandês, foi ensinado sobre esse forte calvinismo na Academia de Genebra no final do século XVI. Arminius e o sínodo, o conselho da igreja, a reunião da igreja e a assembleia geral são boas palavras, de Doort , Doort , abreviação para a cidade holandesa de Doortrek .

Jacob Arminius, de 1550 a 1609, foi um estudante de teologia em Genebra sob Theodore Beza. Após a graduação, ele retornou a Amsterdã e aceitou um chamado para o ministério pastoral na igreja holandesa. Acho que ele era altamente considerado. Meu entendimento é que ele era altamente considerado como um pastor que pregava a Bíblia e amava as pessoas.

Mais tarde, ele ensinou teologia na Universidade de Leiden, onde obteve sucesso em seu ensino. Ele também encontrou críticas de um colega, Franciscus Gomarus , de 1563 a 1642, um forte calvinista que fez exceção à soteriologia de Arminius para sua doutrina de salvação. Eles discutiram por um tempo, e então Gomarus acusou formalmente Arminius de aberração dos padrões doutrinários da igreja holandesa, que em seu tempo eram a Confissão Belga e o Catecismo de Heidelberg.

Em resposta, Arminius escreveu uma defesa sistemática de suas visões, a Declaração de Sentimentos. No final de todo esse debate, esse movimento histórico de vai e vem e debate foram os cânones, os pronunciamentos teológicos de Dort. E hoje, ao redor do mundo, igrejas reformadas, igrejas na tradição reformada, ao contrário das

igrejas presbiterianas que vêm da Escócia e usam os padrões de Westminster, os catecismos maiores e mais curtos, e a Confissão de Fé de Westminster, as igrejas reformadas, Igreja Reformada da Hungria, Igreja Reformada da África do Sul, tudo, em todos os lugares assim, eles usam as três formas de unidade, que além da Confissão Belga e do Catecismo de Heidelberg, incluem os cânones de Dort.

Mas na época de Arminius, não havia cânones de Dort. Seu protesto levou, e o de seus discípulos levou, aos Cânones de Dort. Enquanto isso, o próprio Arminius protestou contra um movimento para adicionar aos símbolos formais as declarações doutrinárias da igreja.

Temos a Confissão Belga e o Catecismo de Heidelberg. Não precisamos de mais nada. Não deveríamos mexer com eles.

Então, essas coisas podem ser vistas de diferentes perspectivas. Os calvinistas holandeses como um todo discordavam dele porque, embora os detalhes do cânon de Dort não estivessem na Confissão Belga e no Catecismo de Heidelberg, os contornos certamente estavam nessa direção. Arminius seguiu a abordagem de seu antigo professor Baez para a teologia sistemática, mas forjou um caminho diferente em relação ao plano de salvação.

Fiquei surpreso há alguns anos ao ler um livro sobre diferentes visões de predestinação ou segurança eterna e entender dois capítulos e pontos de vista diferentes. Havia o Arminianismo Reformado e o Arminianismo Wesleyano. No começo, eu disse, Arminianismo Reformado? Isso soa como um oxímoro, uma contradição em termos.

Mas estava correto. O arminianismo wesleyano, um desenvolvimento muito posterior, veio de John Wesley, é claro. O arminianismo reformado se refere ao de Arminius e dos arminianos, e, em certo sentido, é verdade.

A igreja holandesa foi reformada, e então Arminius manteve-se fiel a coisas como decretos. Refiro-me com alusão, se não citação direta, a livros de teologia arminiana wesleyana mais recentes. Saudamos nosso ancestral na fé, Jacob Arminius, mas ele manteve-se fiel a decretos.

Os wesleyanos deveriam se ater a decretos, e eles vão e voltam aos decretos de Deus antes da criação do mundo? Eles vão e voltam um pouco, e então dizem, embora respeitemos Arminius tanto por seus ensinamentos, a resposta é não, não acreditamos em decretos. Bem, Arminius acreditava. Toda a igreja holandesa acreditava. E embora, em geral, a tradição wesleyana não acredite em substituição penal, mas em alguma forma de teoria governamental e visões diferentes da visão de substituição penal, não há dúvida sobre isso, Arminius acreditava na substituição penal.

Então, há diferentes Arminianismos , e é verdade, em certo sentido, chamar de tradição de Arminius. Talvez seja melhor chamá-lo de Arminianismo Holandês, mas Arminianismo Reformado é, em oposição ao Arminianismo Wesleyano. Certamente não é o mesmo que Calvinismo Reformado da igreja holandesa e seus herdeiros. O famoso escrito de Arminius foi a Declaração de Sentimentos.

Em uma biografia de Arminius, que eu gostei, escrita por Carl Bangs, ele é muito positivo e amigável com Arminius, apresenta suas visões da melhor maneira possível, mas admite que às vezes ele não foi direto, ele não foi, eu não quero dizer desonesto, mas ele não foi, eu não quero dizer que ele não foi honesto, mas ele não foi franco. Por exemplo, Bangs cita Arminius dizendo que ninguém que é um crente em Cristo pode cair da graça. E a nota de rodapé diz, francamente, Arminius não está sendo direto aqui porque sua visão de um crente em Cristo aqui significa alguém que continua a acreditar em Cristo porque ele sustentou que alguém que antes acreditava poderia deixar de acreditar e, portanto, cair.

Bem, há um problema, há um problema de fato. Por outro lado, é verdade que Arminius não foi bem tratado por Gomerus , e eu acho que ele provavelmente foi perseguido até uma morte precoce por maus-tratos nas mãos de alguns irmãos calvinistas mais fortes. Arminius seguiu a abordagem de seu antigo professor Beza, que é uma escolástica reformada, em vez da abordagem mais bíblica de Calvino.

Isso está errado, especialmente? Não, as teologias se desenvolvem, e faz sentido que a segunda geração em uma tradição particular expanda e desenvolva as visões de seu pai na fé. Contra Agostinho, Lutero e Calvino, Arminius ensinou que Deus planejou salvar todos aqueles que ele previu. Foi assim que ele entendeu o ensino da Bíblia sobre previu, que é presciente, que é presciência. Deus planejou salvar todos aqueles que ele previu, previu, que criam em Cristo.

Isso significa que uma eleição para a salvação é contingente, dependente e condicionada pela fé prevenida e presciente das pessoas por Deus. Arminius concordou com Agostinho e Calvino sobre a incapacidade dos pecadores de fazer qualquer coisa para se salvarem. Esse é outro lugar onde há uma diferença entre a teologia de Arminius e muitas teologias arminianas de uma variedade semipelagiana.

No entanto, Arminius tentou amenizar a incapacidade espiritual ao postular que Deus dá graça preveniente e precedente a todos. “A graça suficiente para a salvação é conferida aos eleitos e aos não eleitos, para que, se quiserem, creiam ou não creiam.” Agostinho e Calvino ensinaram que a graça preveniente era particular, não dada a todos, não universal, e eficaz, efetiva.

Mas para Arminius, era universal e não eficaz. Ele estava antecipando a exposição popular de Wesley e a publicação de uma noção de graça preveniente universal

como o eixo da sistemática arminiana. Seguindo Calvino e Beza, Arminius afirmou a presciência de Deus, mas divergiu da visão deles quando disse que não era causal.

“ Uma coisa não acontece porque é pré-conhecida, mas é pré-conhecida porque ainda está para acontecer.” Arminius' Private Disputations 28.14, traduzido por James Nichols. O fator determinante na salvação não reside em Deus, de acordo com Arminius, mas nos seres humanos.

Não é a graça soberana de Deus, mas o livre-arbítrio humano que faz a diferença. Embora a vontade do homem seja naturalmente corrupta e não possa escolher o bem, a graça universal e preveniente de Deus capacita todos a exercer fé salvadora em Cristo, se apenas quiserem. De acordo com Arminius, a parte de Deus na salvação é prever o que os pecadores escolhem livremente e então eleger ou rejeitar com base nessa presciência.

O arminianismo cresceu entre o clero reformado holandês, e uma minoria influente se desenvolveu alguns anos após a morte de Arminius. Os arminianos elaboraram uma defesa sistemática de suas visões chamada de Remonstrantes, ou Protesto, e os próprios manifestantes passaram a ser chamados de Remonstrantes. Na verdade, isso não é muito diferente da palavra protestantes, embora seja usada aqui em um contexto diferente do da Reforma.

O protesto deles foi chamado de Remonstrantes, e as pessoas que promulgaram essas visões foram chamadas de Remonstrantes. Os Remonstrantes fizeram uma Remonstrance. Os Remonstrantes consistiam em cinco pontos de doutrina debatida, e aqui está sua ordem.

Número um é eleição condicional. Dois, expiação universal. Três, depravação total slash graça preveniente. Quatro, graça resistível. Cinco, perseverança condicional. Na verdade, eles não eram dogmáticos sobre isso, mas era uma questão que precisava de mais debate.

Um breve resumo dos cinco pontos arminianos está em ordem. Eleição condicional significa que Deus escolhe a salvação; não há dúvida. A Bíblia ensina claramente que Deus é o eleitor.

Ele é quem escolhe as pessoas para a salvação. Os arminianos fizeram essa eleição condicional, dependente, contingente à fé humana prevista ou à falta dela. Eleição condicional significa que Deus escolhe para a salvação, condicionada à sua presciência da fé de uma pessoa.

Então, as grandes passagens da eleição em Efésios 1, Romanos 8 e Romanos 9, que veremos, realmente significam que Deus escolhe com base em sua previsão, sua

presciência e seu conhecimento prévio do que as pessoas fariam com o evangelho. Se ele prevê que elas creriam, então ele as escolhe. Se não, ele não as escolhe.

Expição universal significa que Jesus morreu para tornar possível a salvação de todos. Esta não é uma expiação efetiva. É uma expiação possível.

É uma expiação para todos que permite a todos exercer seu livre arbítrio e crer em Cristo para a salvação. Jesus morreu para tornar a salvação possível. Alguns chamaram isso de uma expiação hipotética em vez de uma compra real de homens, mulheres, meninos e meninas para a salvação.

Depravação total significa que, por causa da queda de Adão e do pecado humano, as pessoas não podem se salvar. Isso surpreende muitas pessoas, e algumas retrataram incorretamente os cinco pontos do arminianismo, dizendo que eles ensinavam que as pessoas não caíam muito fundo no poço, se você preferir. Não é verdade.

Eles fizeram. Novamente, o clima na igreja holandesa foi reformado. E de acordo com Heidelberg e a Confissão Belga, não somos capazes de nos salvar.

Então, os arminianos e os reformados concordaram sobre a incapacidade total. No entanto, essa incapacidade total não existe de fato nos seres humanos porque ela é modificada. Ela é amenizada pela graça preveniente universal.

Universal. Todos recebem essa graça. Graça preveniente.

Ela vem antes da salvação. Anulando os efeitos do pecado original em uma área, a vontade. A vontade limitada agora é libertada pela graça, permitindo que as pessoas escolham Cristo e sejam salvas.

A graça preveniente universal anula os efeitos do pecado original de Adão na vontade humana para que os pecadores tenham a graciosa capacidade de crer e ser salvos. Vou dizer de novo. Os livros didáticos de teologia reformada dizem que ensinam incapacidade.

Os livros didáticos de teologia wesleyana ensinam habilidade graciosa. Não é uma habilidade natural. É pela graça concedida a todos.

Meu método teológico diz que essas declarações devem ser testadas sobre a base da exegese bíblica. Graça resistível significa que pecadores podem rejeitar e rejeitam a graça de Deus e perecem. É tão óbvio biblicamente.

As pessoas resistem à graça de Deus e estão perdidas. Elas perecem em seus pecados. Então, a graça é resistível, certo? Os arminianos pensavam assim.

Os reformados pensavam que seus oponentes estavam apresentando as coisas de forma bastante simplista. Sim, as pessoas resistem à graça e perecem, mas nenhum dos eleitos o faz porque Deus os apreende com o evangelho e os salva infalivelmente. A perseverança condicional indica que os arminianos estavam incertos se os crentes poderiam cair da graça e se perder novamente.

Eles disseram que há declarações fortes nas escrituras. João 10:28 e 30, Jesus disse, Eu dou às minhas ovelhas a vida eterna. Elas nunca perecerão.

Ninguém pode arrebatá-las da minha mão ou da mão do Pai . O Pai e eu somos um em nossa preservação das ovelhas. E Romanos 8, não há condenação para aqueles que estão em Cristo.

Quem fará acusação contra os eleitos de Deus? Nada pode nos separar do amor de Deus. Mas essas declarações eles viram como contrabalançadas por Hebreus 6 e 10, que ensinava, aparentemente para eles, que as pessoas poderiam cair da graça e se perder. Como colocamos esses dois ensinamentos aparentemente opostos juntos é uma questão para reflexão posterior.

Então eles reconhecem a forte declaração das escrituras sobre preservação, mas debatem como isso deve ser colocado junto com textos fortes de apostasia. Aqui está outro lugar onde o Arminianismo Reformado discorda do Arminianismo Wesleyano. Wesley estudou a Bíblia.

Ele tem notas sobre todo o Antigo Testamento e notas sobre todo o Novo Testamento. Ele sabe o que está fazendo, mas não apresenta isso como um enigma ou como um tópico a ser estudado mais a fundo. Claro, como eu disse antes, a teologia é desenvolvida, e o arminianismo de Arminius, desculpe, tornou-se o arminianismo de Wesley, e ele tirou o ponto de interrogação.

As pessoas podem cair da graça. Não há dúvidas sobre isso em sua estimativa. A perseverança condicional indica que os arminianos estavam incertos.

Eles acreditavam que as pessoas poderiam cair da graça e se perder novamente. Sem dúvida, isso fazia parte da atmosfera reformada deles, e eu respeito esse fato. Embora não seja de conhecimento comum, esses cinco pontos do arminianismo foram promulgados historicamente antes dos cinco pontos do calvinismo.

Isso é verdade? Sim. É verdade que não houve cinco pontos promulgados do Calvinismo antes? Sim. Era verdade que não havia crença nessas coisas antes? Não, não é verdade, claro.

Os arminianos estão reagindo contra os ensinamentos reformados, mas estes não estavam abrigados em nenhum tipo de declaração doutrinária oficial. Como eu disse,

as três formas de unidade eram apenas as duas formas de unidade. E de toda essa coisa, a controvérsia, surgem os cânones, os ensinamentos, as promulgações oficiais de Dort, que declaravam questões de uma forma que não seriam mais debatidas.

Esses cinco artigos de remonstrância levaram a maioria calvinista a responder convocando um sínodo da igreja, assembleia geral, em Dortrek , também conhecida como Dort, em 1618. O sínodo de Dort era uma assembleia geral da igreja holandesa. Como o sínodo era um tribunal da igreja, e não um comitê exploratório examinando essas coisas, era um tribunal da igreja.

Era um corpo deliberativo e judicial convocado para avaliar e julgar as visões dos arminianos . Conforme o sínodo deliberava, ele publicava os cinco pontos do sínodo de Dort, uma resposta ponto a ponto aos cinco pontos da remonstrância. Os cinco cânones eram depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível, perseverança dos santos.

Há uma sigla aqui, TULIP, T para depravação total, U para eleição incondicional, L para expiação limitada, I para graça irresistível, P para perseverança dos santos. Na verdade, é muito difícil determinar de onde veio essa sigla. Eles não escreveram em inglês, a propósito.

Eles escreveram em holandês, é claro, provavelmente latim e holandês. É muito difícil saber de onde isso veio historicamente. É um problema.

Meus amigos historiadores da igreja, até onde sei, ainda não resolveram. As ideias são claramente as dos calvinistas de Dort. Um resumo desses cinco pontos está em ordem.

Os calvinistas concordavam com os arminianos que os pecadores não podem se salvar, mas os calvinistas rejeitavam o conceito arminiano de graça universal e preveniente. Eles concordavam com a depravação total, o que significa algumas coisas. Significa, mais importante, que os pecadores são incapazes de se salvar.

Também significa, contra a teologia católica romana, que a depravação total não significa que os pecadores são tão ruins quanto poderiam ser. Se esse fosse o caso, a vida humana na Terra seria impossível. E mais tarde, a teologia reformada disse algo como eles chamaram de graça comum era a bondade de Deus para todos os seres humanos, incluindo as estruturas de governo e sociedade e forças policiais e assim por diante, para que os seres humanos não se destruam.

Mas eles discordavam do arminiano. Sim, Roma ensinava teologia, o efeito da queda dos seres humanos, exceto que a mente era mantida um tanto livre dos efeitos da queda. Errado, disseram os reformadores, e errado, disseram os calvinistas dordianos .

Errado. Paulo enfatiza os efeitos do pecado na mente humana. Puxa vida.

Romanos 1 e muitos outros lugares. O ser humano inteiro é pecador. Depravação total não significa que as pessoas são tão ruins quanto poderiam ser, mas que o ser humano inteiro em todas as nossas faculdades é afetado pelo pecado e, mais importante, somos incapazes de nos salvar.

Além disso, essa noção de graça preveniente universal, embora seja uma obra-prima teológica, é uma ficção bíblica. Não há capacidade graciosa, mas sim incapacidade. Eleição incondicional significa que o fundamento da eleição reside no próprio Deus, não em nada nos humanos.

Como alguém que subscreveria os cinco pontos do Calvinismo corretamente entendidos, eu gemo com esses títulos. Depravação total soa como se todo mundo fosse um molestador de crianças. Eleição incondicional soa como se não houvesse rima ou razão para eleição.

Claro, os cinco pontos calvinistas devem ser lidos como contrapontos aos pontos arminianos. A eleição é incondicional, não que não haja rima ou razão para isso em Deus, mas que é contra a visão arminiana de que é condicional. Meu próprio entendimento, como veremos mais tarde, é que a eleição é condicionada pelo próprio caráter de Deus, especificamente seu amor e sua vontade.

Tentar ir além disso é impossível. 2 Timóteo 1:9 é o resumo mais breve disso, na minha opinião. Efésios 1, Romanos 8 e Romanos 9 são os melhores lugares para ir, mas 2 Timóteo 1:9, Deus nos salvou e nos chamou para uma santa vocação, não por causa de nossas obras, mas por causa de seu próprio propósito e graça, que ele nos deu em Cristo Jesus, tradução literal, antes das eras eternas.

Eu nem gosto da ESV neste momento. O propósito de Deus, essa é a vontade dele e sua graça, esse é o amor dele. Se empurrarmos isso para trás o máximo que pudermos, por que sou salvo? Eu acreditava no evangelho.

Essa é a declaração final? Não. Jesus morreu pelos meus pecados. Era nisso que eu acreditava, para ser salvo.

Essa é a declaração definitiva? Eu pulei uma. Eu acredito no evangelho. Essa é a declaração definitiva? Não.

O Espírito Santo abriu meu coração. Isso é o máximo? Não. Jesus morreu e ressuscitou para me salvar, e é nisso que o evangelho, é nisso que reside a fé que salva.

Essa é a declaração final? Não. Misteriosamente, a declaração final é que Deus nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo. Mais sobre isso e como essas coisas se relacionam mais tarde, mas todas as quatro são verdadeiras.

Expição limitada ou definida ou particular significa que, embora benefícios universais fluam da cruz, Jesus morreu para salvar os eleitos, não cada pessoa. Expição limitada soa como se algo estivesse faltando na obra de Cristo. Já fiquei ofegante o suficiente, então não vou ficar ofegante de novo, mas caramba, talvez um caramba seja apropriado.

A expiação é, de certa forma, universal, é claro. Ela fundamenta a oferta universal gratuita do evangelho e os benefícios dela vêm para cada pessoa, mas a salvação, a intenção salvífica de Deus é limitada ao seu povo, aqueles que o Pai escolheu, o Filho redimiu, e essas pessoas, e essas pessoas o Espírito trabalha para trazê-las a Cristo. Jesus não torna a salvação meramente possível, mas como Apocalipse 5 diz, pela tua morte, ó Cordeiro de Deus, compraste, na verdade é *blike* no grego, é um genitivo partitivo, compraste de toda tribo e língua de pessoas e nações.

Toda tradução diz alguns, ou pessoas, ou crentes, ou humanos. Você tem que adicionar uma palavra ali. Ou seja, toda tribo, língua, povo e nação que representa o mundo biblicamente, se você preferir, é o grande círculo do qual a soma que ele comprou é o subconjunto.

Isso não é uma expiação potencial, hipotética ou universal. Ah, é universal no sentido de que ele comprou alguns de cada país, cada grupo de pessoas, cada língua e dialeto, cada lugar, mas ele os comprou com sua morte. Pareço tendencioso? Sou.

Expição limitada ou definida ou particular significa que Cristo morreu não para tornar a salvação possível ou hipotética, mas para realmente salvar seu povo de seus pecados, caso contrário eles não seriam salvos. A graça irresistível não nega que os pecadores com sucesso, entre aspas, resistam à graça salvadora de Deus até a morte, mas que nenhum dos eleitos o faz. Deus é o cão santo do céu que pega seu homem, pega sua mulher, persevera conosco até que acreditemos em seu filho.

Sua graça é resistida, é claro, por aqueles que perecem em seus pecados, mas nenhuma das pessoas que o Pai deu ao Filho resiste ao seu amor e apelo amoroso até a morte. Pois o pai os deu ao filho, João 6. O pai os atrai ao filho, João 6. Eles vêm ao filho no mesmo capítulo, e creem nele. Jesus lhes dá a vida eterna, os guarda, os preserva e os ressuscitará no último dia.

Perseverança dos santos significa que Deus persevera com eles, ele os preserva até o fim, e eles perseveram na fé. Os verdadeiros crentes, como disse Santo Agostinho, não o fazem perfeitamente. Faltam-me alguns dos seus advérbios.

Não perfeitamente e consistentemente, mas eles continuam seguindo em frente, e às vezes mesmo se caírem, eles se levantam, se sacodem e continuam seguindo em frente pela graça de Deus. Eles podem cair, aqui está a linguagem que eu tinha, eles podem cair, disse Agostinho, mas não totalmente e finalmente. Em outras palavras, eles podem cair parcial e temporariamente, mas Deus em sua graça não os deixará fazer isso até o fim.

Como pastor, e até mesmo como professor treinando pastores, aplicar teologia à vida é difícil, e certamente não podemos sempre ver as coisas em simples cores preto e branco. Há muitos cinzas por aí, e os pastores precisam de muita sabedoria e do Espírito Santo para tentar aplicar com sucesso a verdade da Bíblia à vida, mas precisamos tentar entender essa verdade, e precisamos fazer o nosso melhor para aplicá-la à vida de fato. Perseverança também significa que os crentes não apenas professam fé em Cristo, mas continuam a crer até o fim.

Hoje, reconhecemos esses cinco cânones como os cinco pontos do Calvinismo. Apesar do nome, é importante notar que os cinco pontos não vieram de João Calvino no século XVI, mas do Sínodo de Dort, na Holanda, no século XVII. Eles não representam. Além disso, eles não representam uma apresentação completa do Calvinismo, que contém muitas verdades além dos cinco pontos.

Na verdade, considerá-los como a soma e a substância da fé reformada é uma deturpação. Os cinco cânones de Dort representam a refutação do calvinista holandês à remonstração armênia. Digamos que você tenha uma persuasão política particular de pontos de vista.

Seria justo chamar a essência de suas visões de refutações ao ataque de seu oponente à sua posição? Acho que não. Não, isso seria parte de sua apresentação, mas então você tem o direito de apresentar suas próprias visões de uma forma positiva, e nesse sentido, a fé reformada é muito maior do que os cinco pontos do calvinismo. Ao promulgá-los, a Igreja Reformada Holandesa reafirmou oficialmente sua aceitação da visão de Agostinho e Calvino sobre a predestinação e julgou a interpretação de Arminius das Confissões Reformadas como fora dos limites.

Os cânones do Sínodo de Dort foram adicionados à Confissão Belga e ao Catecismo de Heidelberg para constituir as três formas de unidade. Os padrões doutrinários das igrejas reformadas na Holanda e das igrejas reformadas ao redor do mundo. Terminaremos nosso reconhecimento das visões históricas olhando para Charles Haddon Spurgeon e os hiperistas, sua palavra.

Charles Haddon Spurgeon, de 1834 a 1892, cresceu em uma igreja congregacionalista rural que basicamente defendia o calvinismo, mostrando extraordinária habilidade de pregação. Aos 20 anos, ele foi ordenado como batista particular e alguns anos depois foi chamado para a New Park Street Church em Londres. Assim que chegou,

ele foi atraído para uma controvérsia com o hiperismo , uma forma extrema de calvinismo.

Eu poderia dizer que Spurgeon era autodidata. Ele tentou ir para o seminário teológico, uma faculdade teológica, mas por um capricho da providência de Deus, ele foi para uma sala, e o reitor foi para outra sala, e os dois nunca se encontraram . Ele concluiu que o Senhor não queria que ele fosse para a escola e ele aprendeu sozinho.

Ser um gênio autodidata não o machucou muito , e surpreendentemente, ao redor do mundo hoje, seus sermões ainda são respeitados e citados. Meu próprio pastor os cita, eu diria, em todos os outros sermões, pelo menos. Ele tinha uma grande percepção bíblica.

Ele enfatizava as disciplinas principais, desenfativava as secundárias e tinha uma habilidade maravilhosa de aplicar a verdade de Deus ao povo de Deus, começando por si mesmo. Meu Deus. Ele estava na casa dos 20 anos.

Os pastores em Londres eram calvinistas por excelência, batistas calvinistas geralmente, e tinham idade suficiente para serem seus pais. No entanto, o que eles ensinavam estava errado. Era hipercalvinismo, e como um jovem safado, ele os enfrentou, não com malícia.

Jornais da igreja eram a ordem do dia. Ele não fez isso. Ele não entrou em debate ali.

Ele fez isso do púlpito. Ele fez isso com respeito. Ele fez isso com firmeza e, eventualmente, ele venceu a batalha, o que foi incrível.

Aqui estão os cinco, os pontos principais. Não são cinco deles, a propósito, de hiperismo . Número um, Deus ama os eleitos, não os não eleitos.

Dois, não há um chamado universal do evangelho, apenas um chamado eficaz para os eleitos. Você não prega o evangelho indiscriminadamente, como Dort disse. Os cânones de Dort diziam que você deveria pregar o evangelho promiscuamente.

Promiscuamente. O que você acha disso? Oh, não, não, não, não. Você só prega o evangelho para os eleitos.

Spurgeon é tão colorido. Ele diz que não sabemos quem são os eleitos . Não podemos ir até os homens e tirar a camisa de trás das calças deles e encontrar um E nela para os eleitos.

Nós pregamos o evangelho indiscriminadamente, e Deus atrai seu povo para si. O Espírito Santo faz isso por meio da pregação da palavra. A incredulidade não é pecado.

Suspiro. Desculpe, não consegui resistir ao suspiro. A descrença não é um pecado porque os não eleitos não podem crer.

A Bíblia considera a descrença como um pecado. Quaisquer visões que não aceitem esse calvinismo não são cristãs. Infelizmente, tenho visto sites hipercalvinistas que afirmam esse mesmo negócio.

É assim que acontece. Você começa com a Bíblia e suas fortes declarações, neste caso sobre a soteriologia calvinista, a doutrina reformada da salvação, e então você eleva essas e minimiza outras declarações bíblicas que ensinam a eficácia da oração, o desejo de Deus de salvar pecadores, e publica o evangelho ampla e amplamente, e assim por diante. Você usa a Bíblia contra ela mesma.

Esse é um método teológico totalmente errado. Esse sistema calvinista sustenta uma agência divina que sobrepuja totalmente qualquer agência humana. É por isso que Spurgeon o chamou de hiperismo e seus defensores de hiperistas .

Desde então, passou a ser conhecido como hipercalvinismo, que infelizmente ainda está vivo em nossos dias. James Wells, um líder hiperista , escreveu condenações contundentes a Spurgeon, em particular revistas batistas. Spurgeon decepcionou muitos crentes quando falhou em responder a esses ataques, exceto em sermões.

Estou surpreso não apenas com sua sabedoria, teologicamente, sua habilidade homilética, que é de primeira categoria, mas com sua sabedoria política, se preferir, publicamente, em não se rebaixar. Ele era páreo para eles, mas não se rebaixou a essa profanação pública de companheiros crentes. Primeiro, Spurgeon disse, o amor soberano de Deus por seus eleitos.

Deus tem um amor geral por todos os humanos, mas um amor soberano especial por seu povo. Segundo, apesar das alegações hiperistas do contrário, o chamado do evangelho é universal. Spurgeon disse que os hiperistas , citação, são ortodoxos demais para obedecer à vontade.

Eles desejam entender primeiro quem é designado para vir à ceia, e então eles os convidarão. Ha ha , o mestre os enviou para as estradas e atalhos, convidando todos a entrar. E de fato, dito mais tarde, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

Não é o contrário. Muitos são escolhidos, portanto, somente nós, poucos são escolhidos, portanto, somente convidamos alguns. Não, não somos Deus.

Não assumimos seus papéis. Meu Deus. Terceiro, Cristo convida quem quiser a vir até ele.

Isso significa que aqueles que o rejeitam trazem condenação sobre si mesmos. O ensinamento de Spurgeon não era original, mas sim uma reafirmação das visões históricas sobre predestinação ensinadas por Agostinho e Calvino, e lindamente popularizadas para a Grã-Bretanha do final do século XIX. Em parte por causa do testemunho cristão de Spurgeon e sua excelência como pregador da palavra, o calvinismo tradicional eventualmente encontrou uma aprovação mais ampla do que o hiperismo entre os batistas particulares na Inglaterra.

Na verdade, os hiperistas se tornaram uma minoria entrincheirada. Mas, no final do século XIX, o calvinismo foi superado pelo arminianismo entre os evangélicos ingleses. Isso também não importava muito, no entanto, porque nenhum dos lados estava mais preocupado com o outro, pois ambos estavam preocupados com um novo terceiro partido que estava superando os dois, o liberalismo teológico, que tinha pouca preocupação com quaisquer doutrinas ortodoxas, incluindo a eleição.

Talvez eu faça uma breve revisão das ideias de Spurgeon na próxima palestra porque elas são muito boas. Mas então começaremos a empreender a eleição em termos de formulações sistemáticas, isto é, uma teologia sistemática da doutrina da eleição.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre a Salvação. Esta é a sessão 5, Eleição, Reconhecimento Histórico.